

## Relatório de Dados da Disciplina

---

Sigla: FLH5682 - 1 Tipo: POS

Nome: Rir é o melhor “negócio”: humor, política e indústria cultural durante o regime militar brasileiro

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 07/05/2024 CPG: 04/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: 04/06/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 45 h Teórica: 3 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 3 Duração: 5 Semanas

Responsáveis: 1648922 - Marcos Francisco Napolitano de Eugênio - 07/05/2024 até data atual  
3096003 - Reinaldo Cardenuto Filho - 07/05/2024 até data atual

Objetivos:

Obter conhecimento sobre a trajetória de Armando Costa, Paulo Pontes e Oduvaldo Vianna Filho, especialmente em relação aos seus projetos políticos de dramaturgia cômica;  
Estudar o campo cultural brasileiro durante o regime militar;  
Entrar em contato com um período pouco conhecido da História da televisão brasileira, sobretudo aquele localizado de meados dos anos 1960 a meados da década de 1970;  
Pensar uma noção mais complexa e heterogênea do que foi a resistência cultural durante a ditadura, levando-se em consideração suas contradições e múltiplas perspectivas.

Justificativa:

A partir de um percurso investigativo que atravessa a história do campo artístico entre as décadas de 1960 e 1970, esta disciplina volta-se para um estudo acerca das complexas relações que marcaram as proximidades entre a dramaturgia política e a formação de uma indústria cultural no Brasil. Sem deixar de destacar o papel do teatro comunista na resistência ao regime militar (1964-85), por meio do qual mobilizou-se a arte do nacional-popular como contestação ao autoritarismo, a disciplina também estuda o processo que levou os dramaturgos do PCB a participarem ativamente da consolidação de um mercado avançado de cultura no país.  
O ato de resistir à ditadura e ao mesmo tempo constituir um mercado massivo de consumo, tendo o humor político como meio central de engajamento e constituição de um produto cultural, perpassou intensamente a trajetória dos dramaturgos comunistas no decorrer dos anos 1960 e 1970. Ao serem contratados neste período para trabalhar em emissoras televisivas que buscavam legitimar-se como meio nacional de comunicação, por motivos a serem discutidos no decorrer das aulas, tais artistas viveriam as intensidades das contradições referentes a atuar politicamente no epicentro da indústria audiovisual.  
Ao refletir sobre as dimensões históricas e sociais que atravessaram tal questão, tratando-a em suas características estruturais, a disciplina elege como foco principal de estudo a rede criativa estabelecida pelos dramaturgos Armando Costa, Paulo Pontes e Vianinha. A partir de uma parceria que durou anos, os três autores consolidaram uma múltipla comicidade que operou contestações à ditadura, um humor que, somado aos valores do nacional-popular, acabaria por massificar-se na TV Tupi e na Rede Globo de Televisão. O curso pretende, em síntese, investigar como a formação da indústria cultural brasileira esteve intimamente atrelada à arte comunista, um aparente paradoxo que evidencia as complexidades das relações políticas e históricas em tempos de regime militar.

Conteúdo:

Unidade 1: O teatro político pós-golpe civil-militar de 1964: humor, mercado cultural e resistência

Principais peças em discussão:

Show Opinião (1964), Armando Costa, Paulo Pontes e Vianinha;

## Relatório de Dados da Disciplina

---

Liberdade liberdade (1965), Millôr Fernando e Flávio Rangel;  
Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come (1966), Ferreira Gullar e Vianinha;  
Dura Lex sed lex, no cabelo só gumex (1967), Armando Costa e Vianinha

Unidade 2: Os dramaturgos comunistas e a utopia de uma televisão nacional-popular: enfrentar as perversões, superar as contradições

Principais peças em discussão:

A longa noite de Cristal (1969), Vianinha;  
Dr. Fausto da Silva (1972), Paulo Pontes;  
Rosa lúbrica (1978), Walter George Durst.

Além disso:

- Comentários em torno de fragmentos dos programas de auditório de Flávio Cavalcanti, Chacrinha e Silvio Santos na década de 1970;
- Comentários sobre as telenovelas Beto Rockfeller (1968-69), TV Tupi, autoria de Bráulio Pedroso; e Irmãos coragem (1970-71), Rede Globo, autoria de Janete Clair.

Unidade 3: A parceria entre Armando Costa, Paulo Pontes e Vianinha na TV Tupi (c. 1967-69) e na Rede Globo (1972-75): uma tênue fronteira entre resistência, humor e Indústria Cultural

Discussão e visionamento de partes dos programas:

A dama das Camélias (27 dez. 1972), série Caso Especial, roteiro de Vianinha;  
Enquanto a cegonha não vem (29 mai. 1974), série Caso Especial, roteiro de Vianinha;  
Turma, doce turma (20 nov. 1974), série Caso Especial, roteiro de Vianinha  
Insista no dentista, episódio de A grande família, roteiro de Armando Costa e Vianinha;  
Pesadelos de uma noite de verão, episódio de A grande família, autoria não identificada, prov. Armando Costa e/ou Paulo Pontes.

Unidade 4: Críticas e acenos à Indústria Cultural na segunda metade dos anos 1970 e no início da década de 1980: Paulo Pontes e a busca por um teatro empresarial de esquerda; Armando Costa e as novas configurações da comédia televisiva

Principais peças de Paulo Pontes em discussão:

Check up (1972);  
Gota d'água (1975);  
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (1976).

Principais obras de Armando Costa em discussão:

- peça Viva o gordo, abaixo o regime (autoria em conjunto com Jô Soares, José Luiz Archanjo e Millôr Fernandes), 1978;
- série televisiva Malu mulher (argumentos e roteiros em conjunto com Euclides Marinho, Lenita Plonczynski, Manoel Carlos e Renata Palottini), 1979-80;
- série televisiva Amizade colorida (argumentos e roteiros em conjunto com Bráulio Pedroso, Domingos Oliveira e Lenita Plonczynski), 1981;

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA GERAL:

ATTARDO, Salvatore (org.). Encyclopedia of humor studies. California (USA): Sage, 2014.  
NAPOLITANO, Marcos. 1964 - História do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.  
NAPOLITANO, Marcos. Coração civil: a vida cultural brasileira sob o regime militar (1964-1985). São Paulo: Intermeios, 2017.  
SALIBA, Elias Thomé. Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira – da belle époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

Textos de referência das aulas:

- Unidade 1:

BATISTA, Natália. “Grupo Opinião: o polo de aglutinação das esquerdas”. In. Nos palcos da história: teatro, política e Liberdade, Liberdade. São Paulo: Letra & voz, 2017, p. 43-53.  
BETTI, Maria Sílvia. Oduvaldo Vianna Filho. Coleção Artistas Brasileiros. São Paulo: Edusp/FAPESP, 1997, p. 151-198.  
MOSTAÇO, Edelcio. Teatro e política: Arena, Oficina e Opinião. São Paulo: Proposta Editorial, 1982, p. 55-88.  
SCHWARZ, Roberto. “Cultura e Política, 1964-1969.” In. O Pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 61-92.

VIANNA FILHO, Oduvaldo. “Perspectivas do teatro em 1965”; “A liberdade de Liberdade Liberdade”; “Um pouco de

## Relatório de Dados da Disciplina

pedesidismo não faz mal a ninguém". In. PEIXOTO, Fernando (org.). Vianinha: teatro, televisão, política. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 103-109; 120-130.

### - Unidade 2:

BERGAMO, Alexandre. "A reconfiguração do público". In. RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2018, p. 59-83.

GULLAR, Ferreira. Cultura posta em questão / Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

HAMBURGER, Esther. O Brasil antenado: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, p. 21-100.

KORNIS, Mônica Almeida. "Ficção televisiva e identidade nacional: o caso da Rede Globo". In. MORETTIN, Eduardo et. al. (orgs). História e cinema. São Paulo: Alameda, 2007, p. 97-114.

NAPOLITANO, Marcos. "Seguindo a canção": engajamento política e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume / FAPESP, 2001.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. "A renovação estética da TV". In. RIBEIRO, Ana Paula Goulart; ROXO, Marco; SACRAMENTO, Igor. História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2018, p. 109-135.

### - Unidade 3:

CARDENUTO, Reinaldo. "A sobrevivência da dramaturgia comunista na televisão dos anos de 1970: o percurso de um realismo crítico em negociação". In. CZAJKA Rodrigo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; NAPOLITANO Marcos; (orgs.).

Comunistas brasileiros: cultura política e produção cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013, p. 85-106.

\_\_\_\_\_. "Armando Costa". In. Diccionario biográfico de las izquierdas latinoamericanas. Buenos Aires (Argentina): Cedinci, 2023. Disponível em: <https://diccionario.cedinci.org/costa-armando/>.

MATTOS, Laura. Herói mutilado: Roque Santeiro e os bastidores da censura à TV na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 85-185.

PELEGRINI, Sandra C. A. A televisão na trajetória dramática de Vianinha. São Carlos (SP): Pedro & João Editores, 2023.

SACRAMENTO, Igor. Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970. São Carlos (SP): Pedro & João, 2011, p. 53-82.

VIANNA FILHO, Oduvaldo. "A televisão como expressão (uma entrevista)". In. PEIXOTO, Fernando (org.). Vianinha: teatro, televisão, política. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 154-158.

\_\_\_\_\_. "Entrevista a Luís Werneck Vianna". In. PEIXOTO, Fernando (org.). Vianinha: teatro, televisão, política. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 161-173.

### - Unidade 4:

CARDENUTO, Reinaldo. "Dramaturgia de avaliação: o teatro político nos anos 1970". In. Estudos avançados, São Paulo, v. 26, nº 76, set.-dez. 2012, p. 311-332.

HERMETO, Miriam. 'Olha a gota que falta': um evento no campo artístico-intelectual brasileiro (1975-1980). 2010. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 440f.

PEREIRA, Carlos Alberto M.; MIRANDA, Ricardo. O nacional-popular na cultura brasileira. Televisão. As imagens e os sons: no ar, o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 34-127.

### Bibliografia complementar da disciplina

FARIA, João Roberto (org.). História do teatro brasileiro, vol. 2: do Modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva / Edições SESC-SP, 2013.

FICO, Carlos. Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997.

GOMES, Dias. Apenas um subversivo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

MEMÓRIA GLOBO. Dicionário da TV Globo, v.1: programas de dramaturgia & entretenimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2001.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense: 2011.

RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da tv. Rio de Janeiro: Record, 2000.

### Forma de avaliação:

Redação de um artigo acadêmico no qual os pós-graduandos e as pós-graduandas devem mobilizar referências bibliográficas e conteúdos debatidos no decorrer da disciplina.

## Relatório de Dados da Disciplina

---

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

---

Gerado em 13/06/2024 09:14:06